



EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE ENSINO SUPERIOR DO ESTADO DE MATO GROSSO NO PERÍODO DE 2008 A 2017

Marco Antonio Massad Gomes da Silva¹
Polyana Olini²

RESUMO:

O presente artigo apresenta alguns apontamentos históricos e estatísticos sobre a Educação a Distância (EAD), no âmbito do ensino público superior do estado de Mato Grosso. Realiza exposição e análise de dados, por meio de pesquisa documental, com o objetivo de provocar o debate sobre a inserção, a importância e as características dessa modalidade de ensino-aprendizagem no estado. Primeiramente, apresenta a trajetória da Educação a Distância, com foco nas experiências da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e da Universidade Estadual de Mato Grosso (UNEMAT), no período de 2008 a 2017. Na sequência, demonstra apresentação e análise dos dados encontrados online, considerando e privilegiando a oportunidade de acesso à informação oferecida pelo modelo de gestão dessas Instituições Públicas de Ensino Superior.

Palavras-chave: Ensino Superior. Educação a Distância. UFMT. UNEMAT.

DISTANCE EDUCATION IN PUBLIC INSTITUTIONS OF HIGHER EDUCATION OF THE STATE OF MATO GROSSO IN THE PERIOD 2008 TO 2017

ABSTRACT:

This article presents some historical and statistical notes about distance education (EAD), in the context of higher public education in the state of Mato Grosso. It performs exposure and data analysis, through documentary research, with the objective of provoking the debate about the insertion, importance and characteristics of this modality of teaching-learning in the state. Firstly, it presents the trajectory of distance education, focusing on the experiences of the Federal University of Mato Grosso (UFMT) and the State University of Mato Grosso (UNEMAT), in the period from 2008 to 2017. Subsequently, it shows the presentation and analysis of the data found online, considering and favoring the opportunity to access the information offered by the management model of these public institutions of higher education.

Keywords: Higher Education. Distance Education. UFMT. UNEMAT.

¹ Bacharel em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal de Mato Grosso. Licenciado em Pedagogia pela Unopar. Discente do curso de Especialização em Docência no Ensino Superior do Centro Universitário de Várzea Grande - Univag.

² Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Docente do Centro Universitário de Várzea Grande - Univag. Orientadora.

Considerações Iniciais

A Educação foi submetida a uma revolução neste último século com o surgimento das tecnologias de informações, principalmente da internet. Isso possibilitou a expansão da modalidade de ensino a distância e diversas novas perspectivas e aprendizagem em diversos níveis. Sobretudo, nas Instituições de Ensino Superior (IES) contextualiza-se a maior dedicação ao desenvolvimento de cursos com suporte em plataformas digitais – na qualidade de recursos educacionais para ambientes de aprendizagem. Essa tendência na educação superior retrata um vasto campo de ensino não tradicional no qual sistemas digitais são mobilizados para conectar recursos, objetos de aprendizagem, alunos e professores/tutores.

Faz-se necessário mencionar que o Ensino Superior no Brasil é organizado por meio da Lei nº 9.394 das Diretrizes Básicas da Educação, de 20 de dezembro de 1996. É nesse contexto que a Educação a Distância foi amparada, fortalecida e impulsionada em todos as suas condições no país. A partir de então, as instituições de ensino se estabeleceram de acordo com a evolução tecnológica e dos profissionais de educação, quebraram paradigmas, principalmente, referentes ao acesso a educação, ou seja, favorecendo a inclusão ao ensino independentemente do local onde o cidadão brasileiro se encontra, por meio dos espaços virtuais de aprendizagem, chamados de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA).

A educação a distância (EAD) é responsável por um posicionamento frente à nova abordagem de ensino que vivenciamos. Para Balbé,

o sucesso dos sujeitos envolvidos no processo educativo depende da interação constante por meio dos meios de comunicação, respeitando a individualidade dos alunos, incentivando o intercâmbio entre os colegas e orientando o estudo independente do aluno. O tutor na maioria das vezes trabalha como uma caixa de ressonância para o aluno que, sem o frequente contato da sala de aula presencial, necessita de algum referencial para balizar seu processo de aprendizagem no sentido dos objetivos didáticos traçados em cada disciplina (2003, p. 8).

Atualmente, a palavra que se localiza no auge das concepções de EAD é “interação”. Para estudiosos da área, “essa noção é permitida pelas tecnologias de comunicação cada vez mais fluentes e eficazes” (SILVA, MELO, MUYLDER, 2015, p. 204).

Nesse sentido, a EAD torna-se uma prática educacional com relevante interação pedagógica, na qual professores, tutores e designers acompanham a evolução dos recursos educacionais, assumindo novos métodos e dispositivos – AVA, Módulos de estudos e

Cursos podem ser baixados em *tabletes* e *smartphones*, por exemplo – visando o favorecimento do ensino-aprendizagem.

Com base nessas considerações, esse artigo tem como objetivo provocar o debate sobre a inserção, a importância e as características dessa modalidade de ensino-aprendizagem no estado de Mato Grosso, destacando dados históricos e estáticos.

Para tanto, esse processo de investigação conta com a riqueza de dados disponíveis em documentos institucionais publicados na internet e abertos aos interessados pelo tema e pelas IES em questão. Considera-se que a pesquisa documental possibilita ampliar o entendimento do objeto pesquisado –, cuja compreensão depende da contextualização histórica e dos dados quantitativos/qualitativos analisados.

Entre os documentos analisados estão o último *Censo da educação superior 2017* do Ministério da Educação (MEC) e do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), datado de 2017, e os *Relatórios de Gestão* da UFMT e da UNEMAT disponíveis para consulta aberta online, pois fazem parte do tipo de administração pública desenvolvido por essas instituições na qualidade de prestação de contas à comunidade acadêmica e à sociedade.

A Educação a distância no contexto atual brasileiro

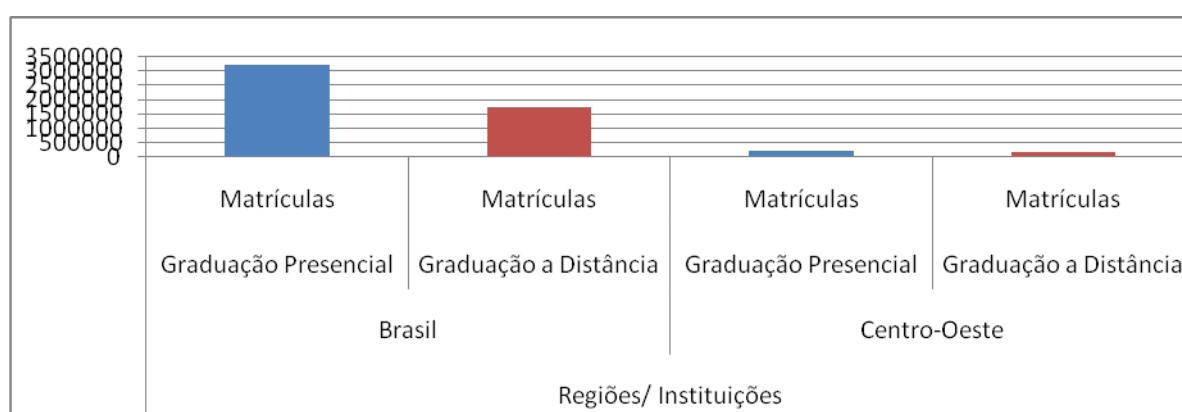
As instituições privadas de ensino investem cada vez mais na formação a distância, assim como o poder público tem estimulado o desenvolvimento e a veiculação de programas de EAD, em todos os níveis e modalidades de ensino e de educação continuada, ambas as esferas tem em vista que a modalidade conquistou um importante espaço no Brasil. Segundo Preti (1996, p. 19),

[...] a eficácia da Educação a Distância, está, hoje, inegavelmente comprovada, o que não significa falta de questionamentos e estudos contínuos sobre essa modalidade. Há uma significativa produção internacional que aponta aspectos positivos e negativos referentes ao sistema. O importante é que se conceba a Educação a Distância como um sistema que pode possibilitar atendimento de qualidade, acesso ao ensino, além de se constituir em forma de democratização do saber.

Vejamos a seguir uma tabela comparativa entre os dados referentes aos cursos de graduação presenciais e distância no Brasil, segundo suas regiões geográficas, disponível no Censo da Educação Superior de 2017 do MEC/INEP.

Gráfico 1: Número de Concluintes, Cursos e Matrículas nos Cursos de Graduação Presenciais e a Distância no Brasil.

Fonte: BRASIL, MEC/INEP, 2017.



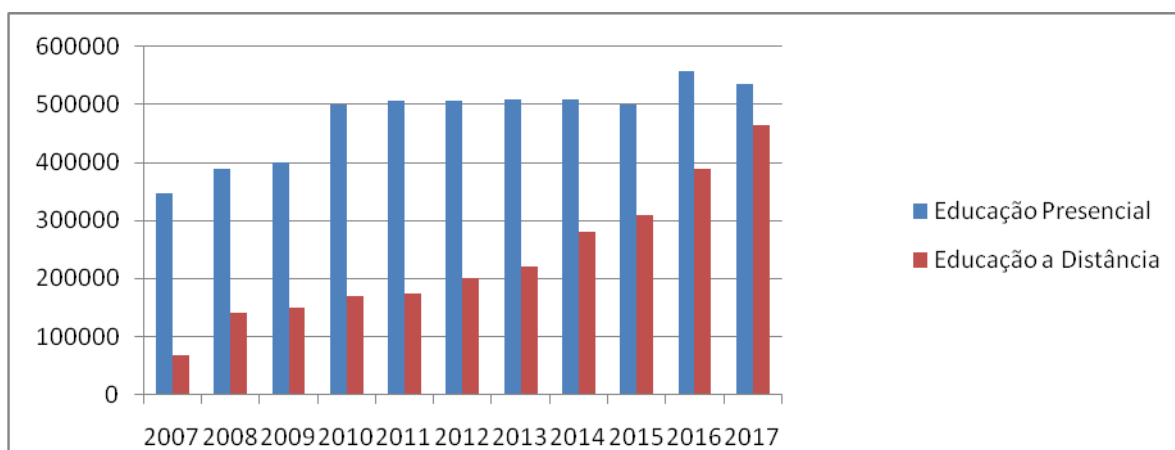
Uma leitura desses dados nos mostra que, em relação à modalidade de ensino, as matrículas em cursos de graduação presencial representam 53,2%, enquanto a distância são 46,8% no total de matrículas em 2017.

Esse aumento da participação de cursos EAD se deve, principalmente, ao crescimento das matrículas dessa modalidade no grau tecnológico nos últimos anos, que entre 2007 e 2017 cresceu mais de 586% em relação à variação positiva de 54,1% no número de matrículas de cursos presenciais no mesmo período. O aumento do número de ingressantes entre 2016 e 2017 é ocasionado, principalmente, pela modalidade a distância, que teve uma variação positiva de 27,3% entre esses anos, enquanto nos cursos presenciais houve um acréscimo de 0,5%. Entre 2007 e 2017, o número de ingressos variou positivamente 19,0% nos cursos de graduação presencial e mais de três vezes (226,0%) nos cursos a distância. Enquanto a participação percentual dos ingressantes em cursos de graduação a distância em 2007 era de 15,4%, essa participação em 2017 é de 1/3.

Mais de 46% das matrículas de cursos tecnológicos atualmente são a distância. Esse percentual era 16,3% em 2007, conforme o gráfico abaixo.

Gráfico 2: Número de Matrículas em Cursos de Graduação Tecnológicos, por Modalidade de Ensino.

Fonte: BRASIL, MEC/INEP, 2017.



Em 2017, o número de concluintes em cursos de graduação presencial teve aumento de 0,9% em relação a 2016. A modalidade a distância aumentou 9,3% no mesmo período.

Após uma queda ocorrida em 2016, o número de concluintes da modalidade a distância teve uma oscilação positiva em 2017, aumentando a sua participação de 19,7% em 2016 para 21,0% em 2017. Na modalidade presencial, a participação é de 79,0%.

Com o acesso a variadas camadas da população a EAD atende aos anseios de grande parte dos estudantes brasileiros praticidade, uma vez que essa modalidade de educação possibilita, dentre outras: maior flexibilidade na organização e desenvolvimento dos estudos; fortalecimento da autonomia intelectual no processo formativo; acesso às novas tecnologias da informação e comunicação; interiorização dos processos formativos garantindo o acesso daqueles que residem em locais distantes dos grandes centros urbanos; redução dos custos de formação a médio e longo prazo.

Visto como um meio democrático em auxílio à formação de profissionais da educação, a utilização de tecnologia tem proporcionado formação de qualidade considerando a disponibilidade de cada aluno. Reforçando que tanto no ensino presencial quanto a distância, à docência compreende o ensinar e o aprender; portanto, o professor deve se colocar na posição de quem não é o único capaz de saber, pois, além de não saber tudo, deve considerar os estudantes como pessoas plenas, competentes e motivados para participar das aulas.

Trajatória da Educação a distância no estado de Mato Grosso

No Estado de Mato Grosso, o marco inicial da Educação a Distância é capítulo importante da história das Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES)³ de Mato Grosso, por meio da criação e atuação do Núcleo de Educação Aberta e a Distância (NEAD) situado no Instituto de Educação (IE) da Universidade Federal de Mato Grosso.

Desde a sua fundação (1970), a UFMT sempre se destacou pela atuação de interiorização – por isso a denominação de Uniselva –, inicialmente com a formação de professores, com programas como o das Licenciaturas Parceladas (1980 a 2001) e o de Educação a Distância [...] (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, 2017, p. 57).

Esse programa de EAD foi realizado em parceria com a Universidade de Estado de Mato Grosso, a Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso (SEDUC) e mais de setenta prefeituras, a partir de 1994. A oferta desse foi parte do “Programa Interinstitucional de Qualificação Docente em Mato Grosso” que tinha como meta profissionalizar todos os professores dos sistemas estadual e municipal de Educação, no Estado de Mato Grosso, até o ano 2011.

Esse marco também registra grande importância na história da Educação a Distância no Brasil, pois tal parceria implementou e desenvolveu o primeiro curso de graduação a distância no País, visando a formação dos professores da rede pública que atuavam nas primeiras quatro séries do Ensino Fundamental. De acordo com a Portaria 3220, 22/11/2002 do MEC, esse foi o primeiro curso de graduação a distância a ser reconhecido pelo ministério.

Nesse mesmo ano, uma conferência realizada pela Unesco “oficializou a utilização da expressão *Open Educational Resources* (OER), cuja tradução para a língua portuguesa é Recursos Educacionais Abertos (REAs)” (SILVA, 2011, p. 21). Esse evento marca a digitalização da educação à medida que ocasiona o estudo aprofundado das relações entre as inúmeras opções de recursos digitais (*hardwares* e *softwares*) e os Ambientes Virtuais de Aprendizagem. As potencialidades e a dinâmica dessas relações tem se destacado nas

³ Especificamente UFMT e a UNEMAT, universidades que possuem estruturas multicampi, presente em 16 cidades de Mato Grosso com seus *campi* universitários. Essas IPES também atendem outros 24 municípios por meio de polos de apoio presencial do Ensino a Distância.

instituições de ensino aqui estudadas, tendo em vista o pioneirismo na amplitude de suas experiências⁴.

Desde 1994 a educação a distância tem se apresentado como uma modalidade de ensino-aprendizagem para o Ensino Superior, pois pode contribuir substantivamente para mudar o quadro de formação e qualificação no estado de Mato Grosso, que é o terceiro maior do país, com a difícil tarefa de oferta e acesso à educação.

Educação a Distância na Universidade Federal de Mato Grosso e na Universidade Estadual de Mato Grosso

Políticas de governo⁵ e programas nacionais foram implementados nessas IES públicas, entre elas está o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), de 2007, para oferta de cursos a distância. De acordo com os documentos pesquisados, programas como esse fazem parte dos motivos para o aumento significativo de matrícula nessas instituições.

No caso da UFMT, “em 2008 a Instituição contava com 17.124 estudantes matriculados e, em 2016, com 32.444, um crescimento de 89,5%” (Universidade Federal de Mato Grosso, 2017, p. 29).

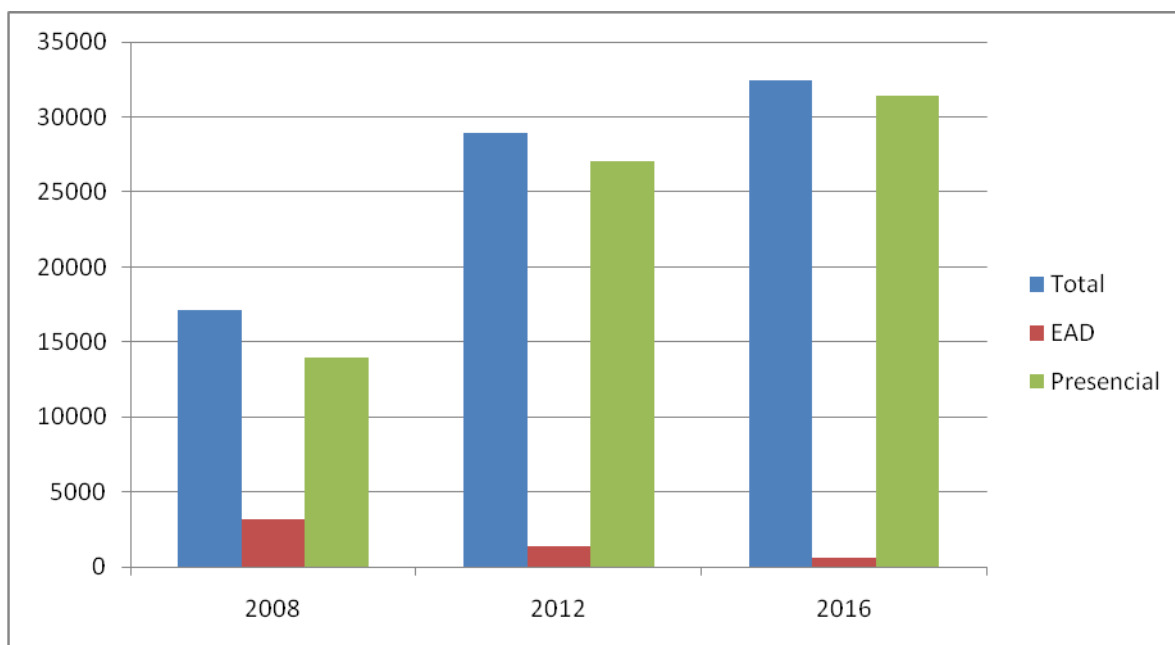
Porém, em 2014, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) tornaria pública a divulgação de Resultado Final do Edital 75/2014 no qual autorizaria a articulação de cursos e de vagas a serem ofertadas pelas universidades públicas em cursos a distância da UAB. O Edital somente foi publicado em 21/06/2016. Das 280 mil vagas articuladas pelas universidades públicas e previstas inicialmente no Edital para os cursos a distância, somente 55 mil foram autorizadas. Por isso, entre 2014-2016 a UFMT não pôde expandir matrículas em cursos a distância no âmbito do Programa UAB.

Conforme indica o gráfico abaixo:

⁴ Dentre alguns dos cursos concluídos que representam o pioneirismo da UFMT em EAD estão o Curso de Pedagogia - Acordo Brasil-Japão e Licenciatura em Pedagogia para a Educação Infantil.

⁵ Como o Programa de Reestruturação das Universidades Federais (Reuni, 2007), o acesso via Enem (a partir de 2008) e via Lei das Cotas (2011), o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor, 2007).

Gráfico 3: Matrículas na UFMT em cursos presenciais, a distância e Parfor. Fonte: UFMT, 2016.

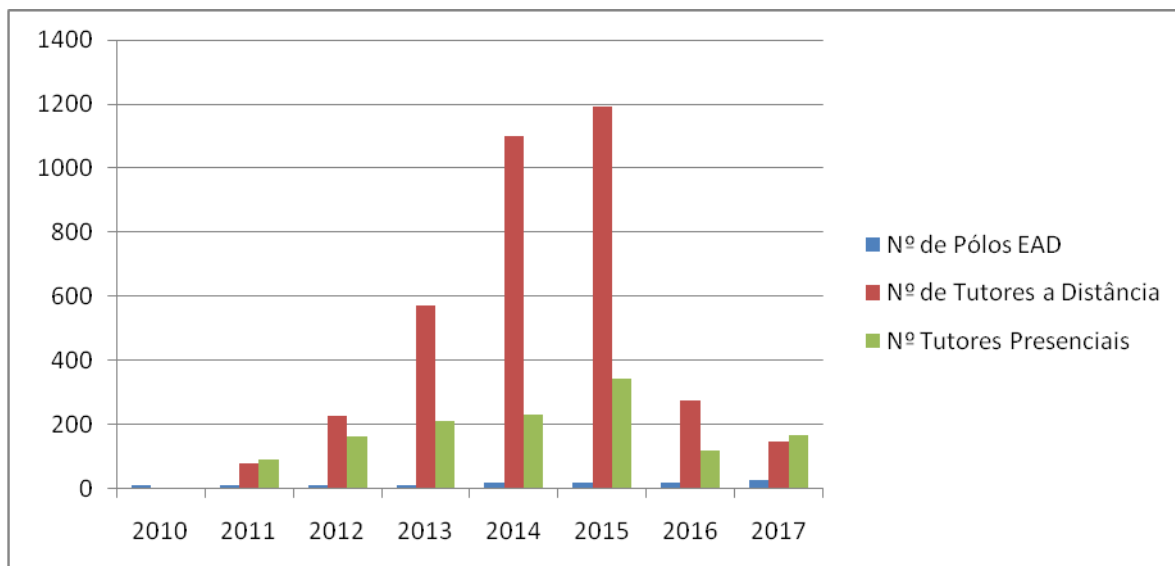


As duas IPES estudadas nessa pesquisa possuem como característica importante em suas atividades de ensino EAD a integração com um conjunto de ações formativas presenciais, ambas apresentam preocupação em democratizar ainda mais o acesso a novos espaços e ações educativas com vistas ao fortalecimento do Ensino Superior. Além disso, as duas apostam na criação de infraestrutura adequada e de formação de recursos humanos para atuarem com EAD e sua institucionalização, no tocante à criação dos polos presenciais, das Coordenações e dos Núcleos em EAD, bem como das Secretarias e departamentos de tecnologia da informação e da comunicação.

Também é possível relacionar essas dimensões pedagógicas e organizacionais com a articulação de cursos e de vagas a serem ofertadas pelas universidades públicas em cursos a distância da UAB, uma vez que a parceria com essa instituição prevê e possibilita o ensino *blended learning* – ou aprendizagem híbrida –, isto é, “[...] a mistura entre presencial e a distância (mais especificamente *online*)” (MATTAR, 2017, p. 25).

No gráfico apresentado a seguir é possível visualizar o crescimento da quantidade de polos presenciais e a variação da quantidade de tutores a distância e tutores presenciais na UNEMAT.

Gráfico 4: Quantidade de polos e tutores na UNEMAT. Fonte: UNEMAT/Site.



Essa gestão de espaço e pessoal viabiliza a realização da combinação presencial/online e a interação professores/tutores e estudantes, por meio de eventos acadêmicos, aulas presenciais, orientações individuais, fácil acesso aos Ambientes Virtuais de Aprendizagem, funcionamento das plataformas – efetivação do uso, da adaptação e do compartilhamento dos conteúdos educacionais nos cursos EAD.

A UNEMAT publicou os seguintes números de matrículas na modalidade de ensino a distância, referente aos anos de 2010 a 2014, de acordo com sua organização por polos presenciais:

Tabela 1: Número de alunos matriculados em EAD, por polo, na UNEMAT.

Fonte: UNEMAT, 2014.

Alto Araguaia	646
Arenápolis	198
Barra do Bugres	58
Cáceres	48
Campo Verde:	223
Colíder	237
Comodoro	201
Guarantã do Norte	462
Jauru	507
Juara	403
Juína	245
Nova Xavantina	61
Pontes e Lacerda	425
Sapezal	261
Sorriso	107
Entrada 2010/2	375
Total	4.457 alunos

Segundo o *Relatório de gestão 2008-2016*, a UFMT, entre cursos de graduação e pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado), passou de 88 cursos, em 2007, para 166 cursos, em 2016, ampliando o número de vagas iniciais de 2.223 para quase 6 mil. Nesse universo, a educação a distância foi ampliada com a participação no Programa Universidade Aberta do Brasil, de forma que em 2016 eram 17 polos de EAD instalados no interior de Mato Grosso.

O relatório também destaca que a partir de 2016 os cursos de capacitação para os servidores da UFMT passaram a ser ofertados também em modalidade a distância, pela Coordenação de EAD e da UAB da Secretaria de Tecnologia da Informação (STI). “Os cursos de capacitação foram nas áreas de administração, de gestão, de saúde, de línguas, de informática e de relações humanas, entre outros” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, 2017, p. 83).

Nessa categoria estão os seguintes cursos de aperfeiçoamento, oferecidos atualmente pela UFMT: Educação, Pobreza e Desigualdade Social; Curso de Vigilância em Saúde de Populações Expostas a Agrotóxicos; Formação de Professores de Inglês em Fluxo Transdisciplinar.

De acordo com o site institucional da UFMT, a IES oferece atualmente 9 cursos de graduação, sendo 3 bacharelados e 6 licenciaturas. São eles: Bacharelado em Administração Pública; Bacharelado em Gestão Pública; Bacharelado em Informática na Educação; Licenciatura em Ciências Naturais e Matemática; Licenciatura em Matemática; Licenciatura em Letras Português/Inglês; Licenciatura em Letras Português/Espanhol; Licenciatura em Pedagogia; Licenciatura em Tecnologia Educacional.

Na esfera da pós-graduação *latu sensu*, a UFMT oferece atualmente as seguintes especializações: Diversidade e Educação Inclusiva no Contexto das Ciências Naturais; Diversidade e Educação Inclusiva no Contexto das Ciências Naturais; Mídias Digitais para a Educação; Especialização em Gestão Financeira e Estratégia Organizacional. E o mestrado profissionalizante em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação.

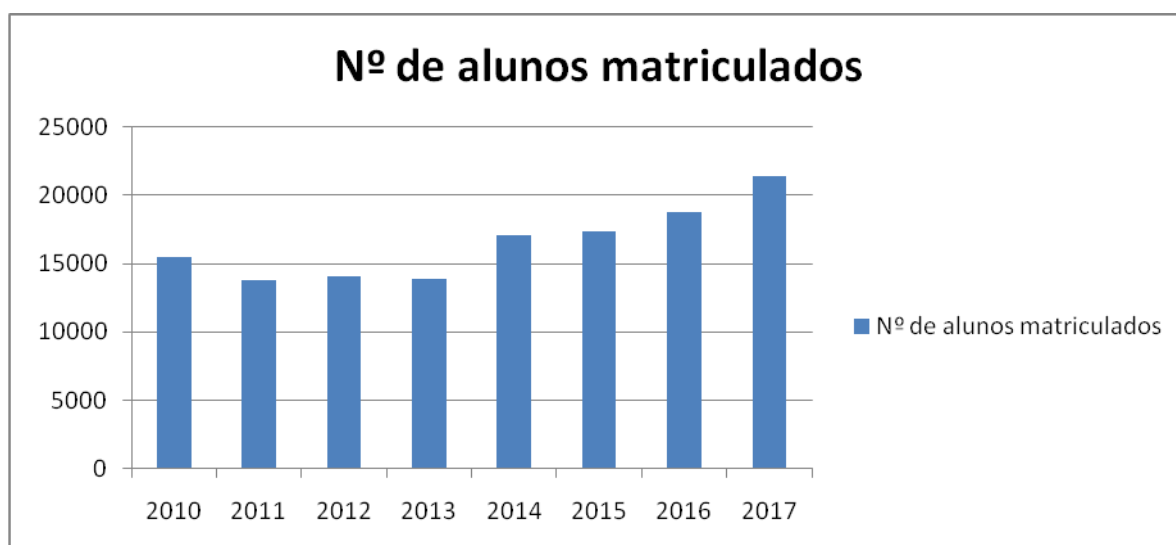
Segundo o *Relatório de gestão 2010-2014*, a UNEMAT possui 18 polos educacionais de ensino a distância com Apoio Presencial da UAB nos municípios: Água Boa, Alto Araguaia, Arenópolis, Aripuanã, Barra do Bugres, Cáceres, Campo Verde, Colíder, Comodoro, Diamantino, Guarantã do Norte, Jauru, Juara, Juína, Nova Xavantina, Pontes e Lacerda, Sapezal e Sorriso. Com essa infraestrutura a IES ofereceu, nesse período, 35 cursos de graduação e 3 cursos de pós-graduação a distância. Dentre eles estão: 24 licenciaturas em Ciências Biológicas, Física, Letras/Espanhol, Letras/Inglês e Pedagogia; 11 bacharelados em Administração Pública. Pós-Graduação; 3 cursos de especialização *lato sensu*, com 18 turmas distribuídas em seis dos polos educacionais de ensino à distância – pós-graduação em Gestão Pública, Gestão Pública Municipal e Gestão de Saúde.

De acordo com seu site institucional, a UNEMAT ampliou a oferta de cursos em EAD, acrescentando mais 8 cursos de graduação, quais sejam: Bacharelado em Administração Pública; Bacharelado em Ciências Contábeis; Bacharelado em Sistemas de Informação; Bacharelado em Turismo; Licenciatura em Artes Visuais; Licenciatura em Matemática; Licenciatura em História; Licenciatura em Geografia. Assim, em 2017 o número subiu de 35 para 85 turmas de Graduação em EAD.

Na mesma fonte são apresentados os 5 novos cursos de pós-graduação, sendo especializações em: Ensino a Distância; Gestão Escolar; Gestão Universitária; Informática na Educação; Saberes e Práticas na Educação Infantil.

No gráfico abaixo é possível tomar conhecimento do aumento de matrículas nos cursos de graduação na UNEMAT, depois dessa ampliação da variedade de cursos ofertados:

Gráfico 5: Número de alunos matriculados nos cursos de graduação da UNEMAT (atualizado em 13/09/2018).
 Fonte: UNEMAT/Site.



Em relação às avaliações do MEC dessas graduações a distância, a UFMT publica os conceitos de seus cursos no *Relatório de gestão 2010-2014*. Atualmente, os conceitos de cursos são: Licenciatura em Pedagogia: nota 5; Licenciatura em Ciências Naturais e Matemática: nota 4; Administração Pública: nota 3. Não foi possível encontrar os conceitos atribuídos pelo MEC às graduações EAD da UNEMAT.

As duas instituições de ensino superior possuem amplo sistema de Ambientes Virtuais de Aprendizagem para desenvolver apoio aos cursos presenciais de extensão, graduação e pós-graduação. O uso dos AVA, como apoio aos cursos presenciais, caracteriza mais uma modalidade de ensino, ou metodologia de ensino, que facilita a flexibilidade, a aprendizagem e a interação.

Considerações Finais

De acordo com o *Censo da educação superior 2017*, são quase 1,8 milhão de estudantes matriculados no ensino a distância no Brasil. Assim, a EAD está consolidada na educação superior brasileira e vem colaborado com o avanço das tecnologias da informação e da comunicação em contínuo movimento de digitalização de objetos e processos de ensino-aprendizagens.

A transformação no ensino superior público mato-grossense, abordadas nesse estudo, tem originado novas relações entre professores, alunos e instituições de ensino. Dessa forma, as experiências apresentadas destacam-se na qualidade de comunidades virtuais que criaram condições para aumento da formação humana no país.

Nesse cenário, o levantamento de dados documentais sobre as ações educativas desenvolvidos em modalidade a distância, nas Instituições Públicas de Ensino Superior estudadas, ou seja, na UFMT e na UNEMAT, demonstra o aprimoramento na oferta de EAD de qualidade. Ao mesmo tempo, o Sistema Universidade Aberta do Brasil se torna o principal meio da construção de bases e parcerias entre as esferas federais, estaduais e municipais do governo, visando à expansão e interiorização da oferta de cursos e programas de educação superior em Mato Grosso.

Referências

BALBÉ, Marta Maria Gonçalves. A interlocução entre professor tutor e aluno na educação a distância. In: **Educação em Revista**, no. 21, Jun. 2003.

BRASIL. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Diretrizes e bases da educação nacional**.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO. **Relatório de Gestão 10/2010-12/2014**. Cáceres: UNEMAT Editora, 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. **Relatório de Gestão 2008-2016**. Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso, Secretaria de Comunicação e Multimeios, 2016.

BRASIL. SINOPSE ESTATÍSTICA EDUCAÇÃO SUPERIOR. **Censo da educação superior 2017: notas estatísticas**. Brasília: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira, 2017.



MATTAR, João. **Metodologias ativas:** para a educação presencial, *blended* e a distância. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.

PRETI, Oreste. Educação a Distância : uma prática educativa mediadora e mediatizada . In: PRETI, Oreste (Org.). **Educação a Distância** : inícios e indícios de um percurso . Cuiabá: EdUFMT, 1996.

SILVA, Mariana Paiva Damasceno; MELO, Marlene Catarina de Oliveira Lopes; MUYLDER, Cristina Fernandes. Educação a Distância em Foco: um estudo sobre a produção científica brasileira. In: **RAM, Revista de Administração Mackenzie**. vol.16, no. 4, Ago. 2015.

SILVA, Robson Santos da. **Objetos de Aprendizagem para Educação a Distância**. São Paulo: Novatec, 2011.